

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**PRÁTICAS DE GESTÃO DAS LÍNGUAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS
DE MATO GROSSO DO SUL: DESAFIOS DIANTE DA IMPLANTAÇÃO ROTA
DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (RILA)**

Vanessa Maciel Franco Magalhães (vanessa@uems.br)

Thayse Figueira Guimarães (thayseguimaraes@ufgd.edu.br)

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo exploratório sobre a gestão das línguas em três universidades públicas de Mato Grosso do Sul: a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Localizadas em uma região de fronteira estratégica com o Paraguai e a Bolívia, essas instituições exercem um papel central na integração regional e na internacionalização do ensino superior, especialmente com a iminente implantação da Rota Bioceânica. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa baseada na análise de questionários enviados a gestores de Relações Internacionais, bem como de documentos institucionais, incluindo projetos e programas voltados para as comunidades universitárias e para o acolhimento de professores e estudantes internacionais, refugiados e migrantes. O objetivo foi investigar como as universidades articulam suas práticas e políticas linguísticas, sejam elas explícitas ou implícitas, em um cenário de crescente inserção internacional. Os dados revelam que algumas das instituições ainda não possuem uma política linguística formalizada e unificada, mas, em geral, desenvolvem diversas ações nas áreas de pesquisa, extensão e gestão. Destacam-se o ensino de Português como Língua de Acolhimento, a difusão da

Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a oferta de línguas adicionais, como espanhol, inglês, guarani, francês, entre outras. As análises específicas evidenciam as particularidades de cada instituição: a UFMS já possui uma política linguística explícita e formalizada, com regulamentação para o acolhimento de estudantes e professores em mobilidade acadêmica; a UEMS, apesar de não ter uma política explícita, alinha suas diretrizes de internacionalização ao multilinguismo e ao apoio ao aprendizado de línguas, impulsionada pelas demandas da Rota Bioceânica; a UFGD, em fase inicial de construção de suas políticas de internacionalização, mantém práticas como cursos de português para migrantes, parcerias internacionais e acolhimento a falantes de línguas indígenas. No geral, tais iniciativas configuram políticas linguísticas parciais, nos termos de Spolsky (2004) e Shohamy (2006), que tendem a se consolidar em políticas mais explícitas, respondendo a demandas locais e regionais, especialmente em áreas como aprendizagem de línguas, acolhimento e mobilidade acadêmica. É importante notar que as três instituições integram a Cátedra Sérgio Vieira de Mello, em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), desenvolvendo projetos voltados para migrantes e refugiados. A pesquisa também aponta desafios para a consolidação de uma gestão de línguas integrada, como a necessidade de maior articulação interna, a valorização das línguas presentes na região de fronteira e o reconhecimento do papel das línguas na inclusão de estudantes internacionais. Conclui-se que as universidades de Mato Grosso do Sul têm potencial significativo para construir políticas linguísticas institucionais alinhadas às suas especificidades geográficas e às demandas de uma internacionalização solidária e de uma educação intercultural. Ao explorar essas práticas e apontar lacunas, este estudo contribui para o debate sobre a gestão das línguas no ensino superior brasileiro, particularmente em contextos plurilíngues e transfronteiriços.

Palavras-chave: gestão de línguas; políticas linguísticas; ensino superior.